



**ALFREDO HENRIQUE
WAGNER**



**SEBASTIÃO A.
PEREIRA**



A formação do município de Alfredo Wagner



JOSÉ DE CAMPOS

Alfredo Wagner em Revista

**Jubileu de Diamante
1961 - 2021**

Editorial

Alfredo Wagner em Revista – Jubileu de diamante 1961/2021 apresenta a 3ª edição comemorativa aos 60 anos de emancipação, cujo tema é “A formação do município de Alfredo Wagner”.

Destacamos nesta edição aspectos de algumas das comunidades que somaram seus esforços para que em 1961 o município fosse fundado.

O êxito da Colônia Militar Santa Tereza, já visto na edição anterior, continuou por muitos anos em Santa Tereza/Catuíra até começar a participação da Companhia Colonização e Indústria de Santa Catarina que atuou no desenvolvimento e ocupação do território alfredense.

O distrito de Santa Tereza tornou-se o centro administrativo e político da região, aglutinando e conduzindo o processo de desenvolvimento do futuro município.

Importante para este processo é a estrada de ligação do litoral com o planalto. Digamos que toda a história do município de Alfredo Wagner se desenrolou ao longo do desenvolvimento da BR-282, antigamente conhecida apenas como Estrada de Lages.

Não trataremos da BR-282 por já haver um amplo estudo do engenheiro civil Antônio Carlos Werner (1926 – 2001) “Caminhos da Integração Catarinense – Do Caminho das Tropas à Rodovia BR-282 (Florianópolis – Lages)”, organizado e publicado por Toni Jochem.

O destaque será dado ao Barracão como nova rota da Estrada, favorecendo o trajeto de animais, cargas e transporte.

Nesta edição destacaremos também a vida de três personagens, dentre tantos outros, importantes para a história do município: Sebastião Antônio Pereira, Alfredo Henrique Wagner e José de Campos.

Na homenagem prestada a eles, homenageamos a todos, homens e mulheres que contribuíram para a construção do município de Alfredo Wagner.

Jornalista Mauro Demarchi
Alfredo Wagner, 18 de Novembro de 2021



RESTAURANTE
E LOJA DE CONVENIÊNCIA



HOTEL

Paradouro Battistella

BR-282, S/N, PICADAS
ALFREDO WAGNER - SC



POSTO DE COMBUSTÍVEL



PRODUTOS COLONIAIS - ADEGA - PRESENTES
COMÉRCIO DE ROUPAS E JEANS



FOTO AÉREA: MANUELA MARIANI

SUMÁRIO

EDITORIAL..... 2

DE COLÔNIA MILITAR A PRÓSPERO MUNICÍPIO..... 6

AS FACES DE ALFREDO WAGNER 8

SANTA TERESA, DE “SENTINELA ISOLADA” AO ESQUECIMENTO!..... 14

OS FUNDADORES E A MENTALIDADE ALFREDENSE..... 18

AS COMUNIDADES QUE FORMARAM O MUNICÍPIO 22

PICADAS - KM 100..... 24

JOSÉ DE CAMPOS: UM HOMEM À FRENTE DO SEU TEMPO 26

O PATRONO: ALFREDO HENRIQUE WAGNER..... 28

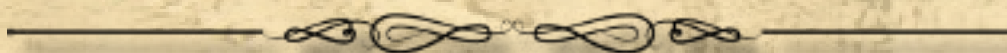
Alfredo Wagner: coragem e obstinação..... 28

Alfredo Henrique Wagner em Alfredo Wagner..... 29

O empreendedor..... 30

Ad Memoriam Æternam..... 31

PALAVRAS DO PREFEITO..... 32



SOLUÇÕES PRA VOCÊ

- CONTA CORRENTE
- PREVIDÊNCIA
- CONSÓRCIO
- CARTÕES
- CRÉDITO
- SEGURO

**COOPERATIVISMO:
A FORÇA TRANSFORMADORA
DE MUITOS POR UM SÓ IDEAL.**

Para cuidar do seu dinheiro, busque uma alternativa mais justa. Escolha a cooperativa de crédito que atua com eficiência, promove inclusão financeira e é mantida por pessoas como você: os cooperados. Assim, toda operação financeira se transforma em benefícios com taxas e condições muito melhores.

- Klabin_SA
- Klabin
- KlabinInstitucional
- bioklabin
- klabin.sa
- klabin.sa

klabin.com.br

COMO FAZER PARA UMA EMPRESA SE TORNAR LÍDER GLOBAL EM SUSTENTABILIDADE?

A Klabin atua voltada para o futuro, um futuro renovável, e trilha há anos o caminho da sustentabilidade com objetivos claros e importantes para o planeta. Talvez seja por isso que a Klabin é a única indústria brasileira que ingressou na carteira Mundial do Índice Dow Jones de Sustentabilidade em 2020. E também foi convidada a fazer parte das discussões do COP26 Business Leaders, seletivo grupo internacional que tem o objetivo de acelerar o compromisso do setor privado com a "economia carbono zero" (race to zero), antes da maior conferência sobre mudanças climáticas do mundo, a COP26.

Na empresa que planta, em média, 90 árvores por minuto e conserva 240 mil hectares de matas nativas, a palavra resíduo foi ressignificada para fonte de matéria-prima. Uma Companhia que até 2030 pretende reduzir em 20% o consumo de água usada em sua produção e atender metas de emissões acordadas com a Science Based Targets initiative (SBTI).

Assim é a Klabin. Que sempre fez, faz e vai continuar fazendo. Pelas pessoas e pelo meio ambiente.

Klabin. O futuro é agora.

Líder global em sustentabilidade e orgulhosamente produtora e exportadora de celulose, papéis para embalagens e embalagens de papel.

FAZENDO

Compromissos, reconhecimentos e certificações:



ALFREDO WAGNER EM REVISTA - JUBILEU DE DIAMANTE

É PUBLICADA POR BRASIL MONARQUISTA

DIAGRAMAÇÃO
Mauro Demarchi
(48) 98802-1578

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mauro Demarchi
MTS 0005225/SC

Edições *Brasil Monarquista*
Rua Elias Maffei, casa 02
Saltinho - Alfredo Wagner-SC

DE COLÔNIA MILITAR A PRÓSPERO MUNICÍPIO

Indígenas, brancos e negros construíram este município, que não foi parte da política imigratória dos governos, mas destino de centenas de nacionais, brasileiros natos, que buscaram as terras férteis da futura Alfredo Wagner para começar uma nova vida.

O movimento migratório a partir das colônias que receberam imigrantes europeus, e não apenas germânicos, ocorreu a partir da ação da Companhia de Colonização e Indústria de Santa Catarina, comandada pelo competente Coronel Carlos Napoleão Poeta.

Terra barata, fertilidade dos campos, facilidade de pagamento e histórico de segurança devido à ação da recém extinta Colônia Militar, fizeram com que aumentasse o fluxo de brasileiros descontentes com a situação onde originalmente foram colocados seus pais ou avós, estes sim, imigrantes, favorecendo a vinda para cá.

Os sobrenomes de origem italiana, alemã e polonesa se misturaram aos de origem portuguesa, já existentes por aqui, para lavrar esta terra e colher o fruto para seu sustento e de sua família e também comercializar o excedente.

Erram aqueles que tentam tornar Alfredo Wagner um município de origem alemã. Cometem uma grande injustiça contra aqueles que primeiro aqui chegaram e cujos descendentes ainda povoam estas terras.

Para estes que tentam alterar a verdadeira história do município, pergunto: Onde estão as construções de origem germânica, tão abundantes em cidades erguidas pela imigração destes povos? Onde estão os sinais da cultura germânica,



Coronel Carlos Napoleão Poeta através da Companhia Colonização e Indústria de Santa Catarina deu continuidade à ocupação do território alfredense

existentes em municípios cujo destino este povo construiu?

Construções, bibliotecas, museus, grupos folclóricos, musicais etc. são características de um povo cuja cultura é admirada, mas que em nosso município não existe, ou sobrevive com muitas dificuldades, e se existiu, não existe mais.

A história de Alfredo Wagner não deve se basear em mentiras para fins comerciais, mas deve colocar na Verdade a razão de sua brilhante e apaixonante história.

EMPRESA LÍDER NO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
PARA MISTURAS DE ALGODÃO



Rua Padre Cristóvão Arnoldi, 2283 - Estreito - Alfredo Wagner - SC

A direita festa do centenário da Colônia Militar Santa Tereza em 1953. Esta festa pretendia reunir a elite política catarinense. Foto: Arquivo Fotográfico Municipal.

Em baixo procissão partindo da antiga Capela com a participação de associações religiosas existentes em Catuíra e o povo fiel. Foto: Arquivo pessoal de Evelize Altoff Heiderscheidt



Um lugar onde nascem rios e

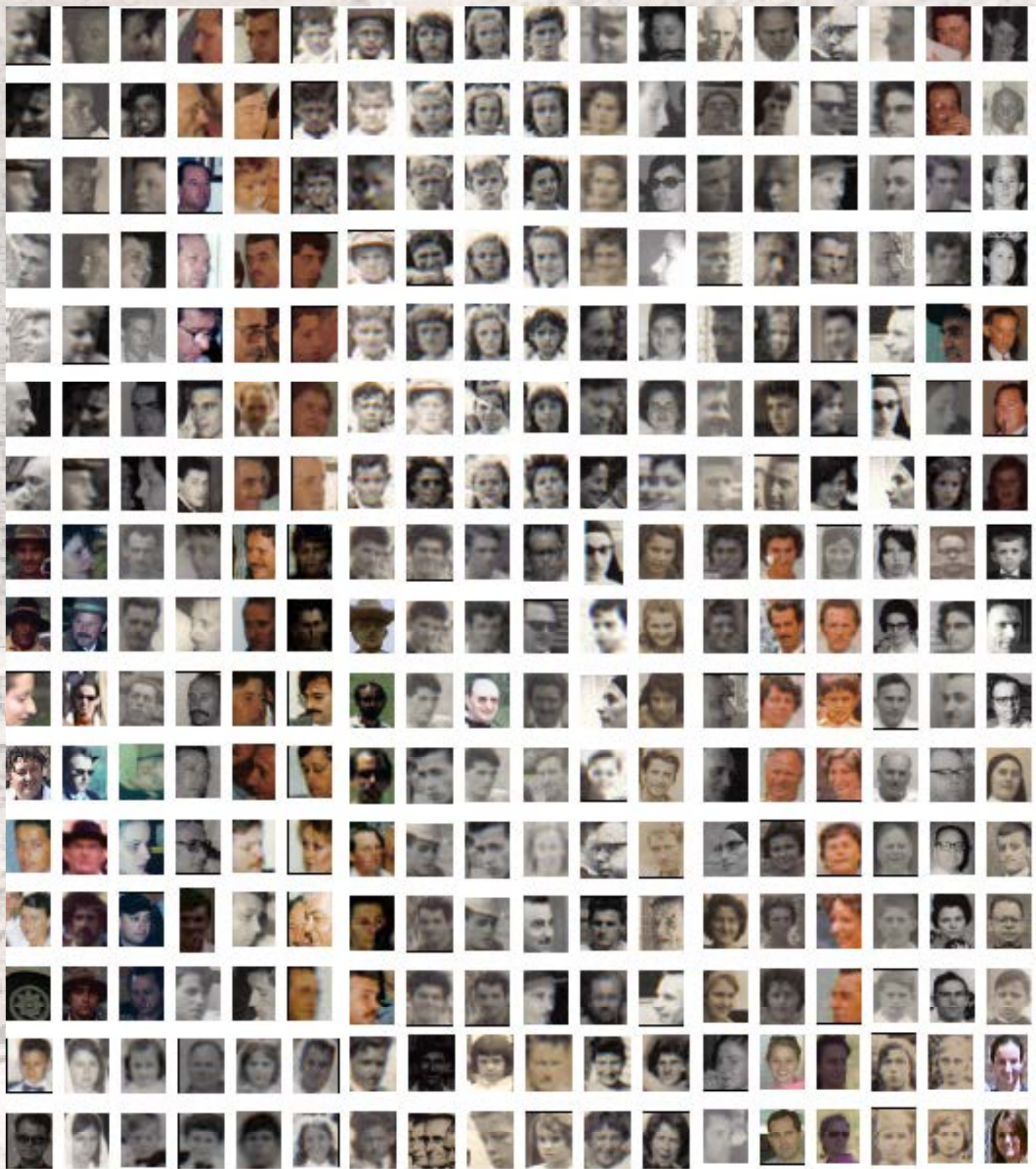
felicidade

Parabéns, Alfredo Wagner, pelos seus 60 anos. Uma cidade que encanta e inspira por suas belezas naturais.

IBAGY
Sempre o lugar certo.

AS FACES DE ALFREDO WAGNER

A história de um município não é feita apenas pelas autoridades políticas, por esta ou aquela etnia, mas pela soma dos esforços de todos! Nesta coleção de faces capturada em centenas de fotografias antigas, de 1892 a 1980, pelo aplicativo Picasa, temos a representação daqueles que construíram o município. A eles nossas homenagens e nossos agradecimentos!



BEBIDAS FAGUNDES
 BEBIDAS DE 2000

48. 3276-1914 98451-31718 / 98817-9722

48 3276.1914
9.99496466 / 9.8817.9722

bebidasfagundes@gmail.com
 Rua do Comércio, 391 - Centro - Alfredo Wagner - SC

APACHE STORE

A SUA LOJA DE ARMAS

RUA DO COMÉRCIO, 118 CENTRO
ALFREDO WAGNER/SC

Armas, munições, coça, pesca, camping, selaria, chapéus, botas, bombachas, vinhos, cervejas artesanais, facas campeiras, e muito mais você encontra aqui!



APACHE
store

48-3276 1552
www.apachestore.com.br



Comércio de Madeiras Almeida



*Venda de Madeiras, Casas Pré-Fabricadas
Janelas e Materiais de Construção*

*Marcelo Neto de Almeida
Proprietário*

(48) 3276.1656
9.8837.8894

Rua do Comércio, 720 - Centro
88450-000 - Alfredo Wagner - SC
cma2712@gmail.com



**Costura
Consertos
de roupas**

Rua Anitápolis, 120, Centro
Alfredo Wagner - SC



Sicredi

Gente que coopera cresce

Rua Anitapolis, 453 - Centro
Alfredo Wagner - SC - 88450-000
Telefone: (48) 3276-1543



Especialidades médicas, ultrassonografias, endoscopia digestiva alta, pequenos procedimentos cirúrgicos.
(48) 3276-1451



Laboratório de
Análises Clínicas
Padre Alfons
(48) 3276-1792



Alfredo Wagner - SC, 88450-000
(48) 3276-1256

----- SOB NOVA DIREÇÃO -----
R. do Comércio, 109 - Centro



Cada face, representada nesta homenagem, tem um sobrenome pertencente a uma família: Abreu, Alexandre, Almeida, Althoff, Alvim, Amando, Amaral, Amorim, Andersen, Andrade, Andresem Jr., Antonio, Ayrozo, Azevedo, Bade, Barboza, Barreto, Barros, Bayrstorff, Bell, Bertha, Bertho, Bezerra, Bislek, Blau, Bolinh, Borba, Born, Brazil, Brito, Burlamaque, Capistrano, Cardoso, Carneiro, Carp, Carpes, Casemiro, Castro Jr., Cavalheiro, Cavalheiros, Chagas, Chenaider, Chnatsis, Conceição, Correa, Costa, Coutinho, Cruz, Cunha, Damasio, Drummer, Dummer, Eleuterio, Esperlinh, Espindola, Estefane, Eufrasio, Faria, Farias, Faustino, Ferreira, Foust, França, Francisco, Franco, Freitas, Goes, Gomes, Graça, Guilherme, Guimarães, Güza, Halhuk, Hamann, Hanog, Hassal, Hasse, Haynes, Hnoll, Hoegen, Högen, Inkel, Jacinto, Jesus, Julisch, Kalbusch, Kallmann, Keste, Kolman, Krummel, Lacerda, Leão, Lechtinfela, Lehonkuhl, Leite, Lemos, Lichtenfelz Sobrinho, Lima, Lo, Lohn, Lourenço, Luciano, Luz, Machado, Maffei, Maria, Marian, Mariani, Medeiros, Meines, Mello, Miranda, Moraes, Moura, Moura Sobrinho, Muniz, Nascimento, Netto, Neves, Oliveira, Pacheco, Pachola, Paes, Parth, Paschoal, Paulo, Peçanha, Pereira, Philipbuseh, Phillipps, Prazeres, Pruder, Rabello, Ramos, Rego, Ribeiro, Rocha, RodriguesRosa, Rosario, Santana, Santos, Sarmento e Mello, Schliching, Schorcet, Schulz, Schwaartzter, Semma, Schmiter, Sidreira, Silva, Silveira, Souto, Souza, Steffen, Stoskfleth, Susmar, Tasky, Teixeira, Teixeira Jr., Teles, Treicimor, Trenamel, Valtrih, Viana, Vidal, Vieira, Wagner.

A MAIOR REDE ODONTOLÓGICA DA REGIÃO

A Bellodent tem grande **ORGULHO** de estar em uma cidade de tantas conquistas, de um povo forte e trabalhador. É uma realização para nós fazermos parte dessa história e de muitos



bellodent
+ SAÚDE

ALFREDO WAGNER

60 ANOS

(48) 98865-8597 Rua Florência de Abreu, 26 - Centro www.bellodent.com.br

SANTA TERESA, DE “SENTINELA ISOLADA” AO ESQUECIMENTO!

A expressão “sentinela isolada” foi cunhada pelo médico Roberto Ave-Lallemant no livro Viagem pelo Sul do Brasil no ano de 1858 - Segunda parte tradução do Instituto Nacional do Livro a partir da Edição de Leipzig de 1859. Rio de Janeiro - 1953 na página 108.

Em seus primeiros anos, realmente Santa Teresa, ou Colônia Militar de Santa Teresa, era completamente isolada e precisou aguentar firmemente durante anos para se tornar, décadas depois, um distrito florescente.

Nossa história irá destacar este período de florescimento e crescimento.

Quando a Colônia Militar foi entregue à administração civil de São José, já era um distrito com participação política atuante na câmara de Vereadores naquele município.

O trauma provocado pela Proclamação da República ficou no passado, e os habitantes do distrito, assim como todo o Brasil, procuraram se adaptar e se acomodar ao regime recém instaurado.

Após a emancipação civil, Santa Tereza (hoje Catuíra) continuou a ser chamada de Colônia Militar por muitos anos, antes de assumir por completo o nome da Santa que a protege.

Na década de 1940 é fundada, em São Pedro de Alcântara, uma colônia para tuberculosos e doentes mentais que passa a ser chamada Colônia Santa Teresa. Em razão disto, a nossa Santa Teresa, ex-colônia militar passará a ser chamada Catuíra.

O contato com a administração imperial no Estado, nos primeiros tempos, tornou o povo do distrito muito mais alinhado com a ala conservadora da política catarinense.

Já a ala liberal buscou seu apoio em lideranças moradoras do Barracão. Em razão disto, as brigas políticas entre as duas localidades geraram muitos conflitos, especialmente em época de eleições.

Quando os discursos não resolviam, as armas obtinham o resultado desejado.

Em Santa Teresa ficaram alojadas as tropas contrárias a Vargas que era apoiado pelos Konder.

“A Notícia” ano 1931 edição 00771 publica um telegrama enviado pelos partidários dos Ramos demonstrando toda violência do período:



Aquele foi um período de muita agitação cuja causa foi a Revolução Constitucionalista de São Paulo à qual aderiu parte da elite política de Santa Catarina.

“Afastados do poder pela Revolução de 1930, os Konder fizeram oposição ao governo de Getúlio Vargas, cultivando duradoura rivalidade com os Ramos, a outra oligarquia estadual, encabeçada por Nereu Ramos, governador e interventor em Santa Catarina de 1935 a 1945.”

https://www.scm.sc.gov.br/scm/cool_timeline/antonio-carlos-konder-reis-1975-1979/

A família Konder tinha adeptos em Santa Teresa enquanto os Ramos eram amigos de residentes no Barracão, que tendo vencido, produziu como efeito o deslocamento da influência política para esta localidade.

O traçado da estrada de Lages, muito favoreceu ao deslocamento dessa influência, pois facilitou o acesso ao Barracão, fazendo com que Santa Teresa ficasse à margem da história local.

Aos poucos, comércios, agências de correios e telégrafo, cartórios, foram sendo deslocados para o Barracão, deixando, mais uma vez isolada a comunidade que um dia fora a Sentinela desta região.

Hoje olhamos a história passada e nos esquecemos destes acontecimentos. Entretanto, nem sempre foi assim.

A magua política ficou e atrapalhou as comemorações de 100 anos de Catuíra.

O povo da localidade preparou uma grande festa, cujo programação podemos ver em publicações da época.

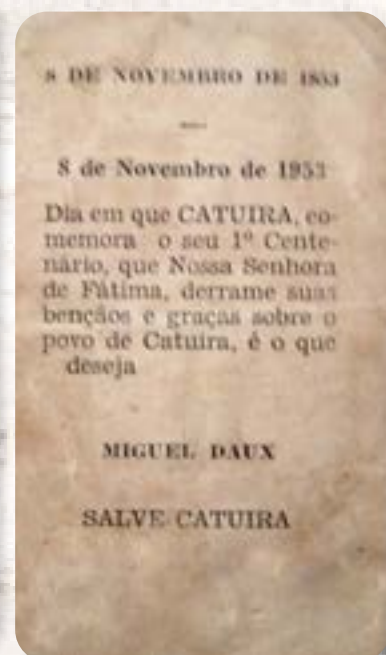
Os organizadores esperavam o Governador do Estado, o Arcebispo, políticos de relevo, e como consequência um grande público.



Destaque do jornal O Estado, de Florianópolis, de 25 de Outubro de 1953, anunciando a festa de 100 anos da Catuíra. Ao lado, publicação de 7 de Novembro anunciando o programa da festa e embaixo o agradecimento publicado em 5 edições.



Frente e verso do santinho distribuído na ocasião. Arquivo Família Maffei



OS FUNDADORES DO BARRACÃO

Em matéria publicada pelo jornal católico catarinense, O Apóstolo, de 1 de Julho de 1956, vemos uma biografia do fundador do Barracão. Ativo, competente, e conciliador são as características mais marcantes:

O FUNDADOR DE BARRACÃO SEBASTIÃO ANTONIO PEREIRA, com 78 anos de idade completos em 20 de janeiro, filho de Felisbino Antonio Pereira, e Gracinda Agua de Jesus, nascido na Vila de Santa Teresa, (hoje Catuíra) Município e Comarca de Bom Retiro deste Estado e Batizado em São José.

IZAURINHA DA CUNHA PEREIRA, com 84 anos de idade completos em 13 de Julho de 1955. Filha de Domingos José da Cunha e Guilhermina Caetana de Castro; nascida em São Paulo (Pedro) de Alcantar; casaram-se nesta mesma localidade, de São Pedro de Alcantara e completam 54 anos de feliz consórcio, em 21 de novembro de



Única fotografia dos fundadores de Barracão, Sebastião e Izaurinha Pereira, encontrada no jornal "O Apóstolo".

1956. Existem do casal os seguintes filhos: Felisbino, falecido; Guilhermina, casada; Rodolfo,

Alfredo Wagner, terra das Nascentes!



Vereador Dr Emilio deseja ao povo alfredense, neste ano em que se comemora 60 anos de emancipação política e 168 anos de história, um futuro brilhante e repleto de realizações

CASA IUNG
 Selma de Aquino Jung
 f casaiung45@hotmail.com
 Rua do Comércio, 125 - Centro
 Fone (48) 3276-1117

Fundada em 1969
 Moda Masculina e Feminina
 Calçados, Enxovais e Aviamentos

MÓVEIS ALMEIDA
 Rua do Comércio, 288
 Alfredo Wagner - SC - 88450-000
 (48) 98848-3592

falecido; Santolina, casada: Existem 14 netos e 3 bisnetos.

Começou suas atividades nesta localidade de "Barracão" do Distrito de Catuíra, como sapateiro e também como desbravador das matas agrestes que existiu nos tempos passados e povoada de índios rebeldes.

Em 1913 começou a viajar como Estafeta (correio) de Barracão Rio do Sul e de Barracão Santo Amaro, sendo esta viagem sacrificada, realizada ao cavalo, com cargueiros para transporte de malas, nas intransitáveis estradas, faziam com que fosse gastos quatro dias para ir em Santo Amaro e voltar, o mesmo acontecia também para Rio do Sul, onde as estradas achavam-se mais abandonadas e também muito atacada pelos índios.

Mas talvez por graças que Deus lhe concedeu, nunca foi atacado por estes indígenas, e também prestou-se sempre como bom amigo deste povo selvagem, para os quais já se tornara conhecido via todo o movimento deles na mata, mas sempre foi bem sucedido com estes habitantes das matas da margem do Rio Itajaí do Sul. Ganhava Cr\$30,00 para fazer esta viagem na qual podia custar-lhe até a própria vida. Hoje acha-se aposentado compulsoriamente e sendo bem remunerado pelos serviços que trabalhosa-mente enfrentou.

Na obra eclesiástica, foi sempre um grande colaborador nesta localidade; quando por início da primeira capelinha, nestas paragens, já em época muito remota, foi grande benfeitos, naquela época, quando a igreja ia ficar pronta o Padre de Santo Amaro o prometeu doar uma Imagem de São Bom Jesus para a Capelinha, mas a Comissão daquela igreja não concordou, e revoltados não permitiram a retirada da Imagem da qual devia ser portador o senhor Antonio Gaspar Schlicting, mas como se aproximava a Festa a realizar-se 5 de Agosto daquele ano, foi então o senhor Sebastião Antonio Pereira e trouxe a Imagem emprestada para realizar a Festa e levar de volta, para isto teve de, combinado com o padre retirar a imagem e viajar pela manhã muito cedo para que o



povo não percebesse a retirada da referida imagem, mas depois de terminada a festa franqueou-se para levar a imagem de volta a Santo Amaro, então o padre disse que esperasse um pouco que talvez o povo de Santo Amaro iria esquecer, podendo assim a imagem ficar aqui nesta Capela para onde veio emprestada; e hoje ergue-se como padroeira desta paróquia, dentro de uma igreja dignamente construída; ao lado da qual se encontra a Casa Paroquial em construção, quase terminada.

E o senhor Sebastião Antonio Pereira, o maior benfeitor atual da referida Paroquia, para a qual acaba de fazer valiosíssima doação em casas e terras. Na época em que foi construída a capelinha, em Barracão encontravam-se apenas quatro casebres, onde atualmente se acham duzentas casas quase todas otimamente construídas.

MERCADINHO E LANCHONETE
MIRO
 Desde 1990
 (48) 3276-1386
 Rua Anitápolis, 270 - Centro
 Alfredo Wagner - SC

Santel
 Telecomunicações

AGENTE AUTORIZADO
 Intelbras

Alarmes - Antenas - Portões/Porteiros
 Eletrônicos - Câmeras da Intelbras -
 Fios e Cabos - Materiais Elétricos

98432.0155
 Maylon

98808.4694
 Lucas

Rua Florêncio de Abreu, 75 (esquina
 com Rua José de Anchieta) - Centro
 Alfredo Wagner-SC

Santel Alfredo Wagner/facebook.com
 santel.awj@outlook.com

OS FUNDADORES

E A MENTALIDADE

ALFREDENSE



O culto aos fundadores, seja de um país, de uma empresa ou de uma cidade, é algo que perpetua a memória da fonte de onde algo brotou.

Os fundadores, tenham eles cultura ou não, imprimem o melhor de sua personalidade, às gerações futuras, fazendo com que seus traços psicológicos ainda vivam com mais força e vigor.

Roma, a cidade dos césores, tem como fundador Rômulo e ainda hoje carrega evidentes traços daquele que, mesmo sem o saber, colocou a primeira pedra, assentou o primeiro pilar do que seria no futuro um grande império e uma grande cidade.

A tentativa de povoamento, por conta do decreto imperial criando a Colônia Militar Santa Thereza, já havia sido precedida por outra anterior, de iniciativa de tropeiros mas que não vingou devido aos ataques de indígenas e as enchentes que periodicamente atingiam o local. Só muito mais tarde, a região da foz dos Rios Caeté e Adaga, voltariam a receber habitantes.

Um dos primeiros casais que ali se estabeleceram foram Sebastião Antônio Pereira, ou Bastião da Gracinda, como era mais conhecido (Gracinda era o nome de sua mãe), nascido em 1878 na Colônia Militar de Santa Thereza, casado em 1902 com Izaurinha da Cunha Pereira,

A biografia do fundador do Barracão já é conhecida. O que vamos destacar agora é a

psicologia destes dois pioneiros cujas características assinalam fortemente o povo alfredense.

Bastião da Gracinda e sua esposa Izaurinha (que ele carinhosamente chamava de Santinha) formavam um casal típico dos primórdios do município.

Uma das características mais marcantes do fundador do Barracão era a esperteza e capacidade de ajeitar as situações com vistas a um fim. No artigo acima, menciono como Sebastião Antônio Pereira, conseguiu, para a recém erguida Igreja do Barracão, uma imagem do Bom Jesus "emprestada" pelo povo de Santo Amaro da Imperatriz. Outros já tinham tentado, mas nenhum trouxe a imagem. O Bastião da Gracinda, trouxe!

Já Dona Santinha era de uma inocência inimaginável! São muitos os fatos que retratam sua ingenuidade. Um dos mais característicos, me foi contado pelo saudoso Sr. Fernando Luis Poeta que certa vez levou uma coça de seu pai por não atender ao Bastião da Gracinda... mas esta é uma outra história que qualquer dia contarei com detalhes.

O Sr. Fernando Poeta me contou que Dona Santinha tinha no terreiro de sua propriedade muitas galinhas, mas ela não gostava que se matassem as aves. Sua alma generosa e caridosa não aceitava que se estrangulasse os bichinhos. "Só aceito preparar uma galinha para refeição

CASA DAS
EMBALAGENS

(48) 3276-2020

Rua do Comércio 205 - Centro
ALFREDO WAGNER / SC



(48) 3276-1145 | (48) 98817-8305

(48) 99645-6018

Rod. SC 350, s/nº - Km 1,5 - Saltinho - Alfredo Wagner - SC

se ela for encontrada morta” dizia Da. Izaurinha a seu esposo com toda candura e inocência.

Sabedor do gosto de sua esposa, o Sebastião António Pereira, a respeitava e sempre atendia a seus desejos, mas dava um jeito para não deixava faltar em sua mesa a galinha, seja ensopada, assada ou numa deliciosa canja.

Pela manhã, Bastião da Gracinda, sem que a Santinha o visse, pendurava uma galinha no forcado da cerca do terreiro. O galináceo se debatia até morrer. Ele, o Bastião, procurava sua esposa para anunciar: *"Veja só Santinha, mais um frango tentou fugir e ficou preso na cerca!"*

Ela, ingênua e acreditando sempre no marido, comentava com muita inocência: *"Mas veja só Bastião, e não é que é verdade! Mais uma galinha tentou fugir"*. Com jeito, tirava a ave da cerca e a levava para preparar para o almoço.

O povo alfredense, de algum modo, carrega em sua psicologia estas duas características: a ingenuidade e inocência da Santinha e a esperteza e capacidade de tornar as situações a seu favor do Bastião da Gracinda.

Poderíamos comentar inúmeras outras situações, como por exemplo o relacionamento sempre pacífico de Sebastião Antonio Pereira com os indígenas, mas fiquemos por aqui.

Bastião e Santinha representam os traços psicológicos do povo Alfredense. Eles estão na política, eles estão na religião, eles estão na sociedade em geral, que ora puxa mais as características de um, ora as de outro.

E o Barracão, embora tenha crescido e progredido, tenha até mudado de nome e se tornado um município, Barracão é o reduto sagrado onde esta psicologia sobrevive, e sobreviverá por muitos anos.

Este reduto sagrado não permite a entrada de qualquer um. Não! Ninguém tira o que lhe é de direito! Tanto é assim, que todos os prefeitos, exceto o primeiro, que foi um interventor, e o atual que é do Interior, todos os anteriores foram do Barracão. Porém à medida que a cidade cresce e o tempo vai passando, esta psicologia e mentalidade também vai mudando. Fazendo com que a influência política também mude.

Ser do Barracão não é apenas morar no Barracão (hoje relativamente ampliado por Barracão de Dentro, de Fora e o Sombrio), mas é ter esta psicologia que caracterizou os fundadores: ser ladino, esperto, capaz de alterar as circunstâncias a seu favor ou a favor de uma causa ou ter uma ingenuidade tão grande que acredita em tudo.

Pesquisas históricas futuras poderão levantar mais informações sobre a psicologia e a mentalidade dos fundadores! Apenas quero lembrar que tanto os pioneiros, Sebastião António Pereira e Izaurinha da Cunha Pereira, quanto o patrono do município, Alfredo Henrique Wagner, quanto José de Campos, cujas biografias publicamos hoje, eram católicos praticantes e de vida exemplar. Do Céu, onde eles certamente estão, rezam por nós alfredenses!

Somos uma família de fotógrafos e administramos nossa empresa há mais de 30 anos, onde talvez, em algum momento, já tenhamos feito parte da sua vida. Temos experiência em diversos segmentos da fotografia, aprendemos juntos a direcionar nosso olhar de acordo com a luz e a sombra para compor nossas fotografias. E, ainda assim, continuamos buscando a excelência a cada dia. Em nosso estúdio ou em seu evento, carinho, dedicação, responsabilidade e respeito com você, pois de nossos trabalhos queremos que você tenha sempre uma boa lembrança.

FEIRA DO TERNEIRO(A), GADO GERAL E REPRODUTORES

VOLTANDO AO PASSADO!

- Inauguração do Parque de Exposições
- 1ª Festa do Barracão de 06 a 08 de outubro de 1986
- Jubileu de Prata do Município de Alfredo Wagner - 25 anos.
- 1ª Exposição de Bovinos
- 1ª Feira de Gado Geral
- Última cavalgada de Florianópolis a Lages e Vale do Itajaí (pela Estrada Velha) pois estava sendo inaugurada a BR-282 totalmente asfaltada.

Organizamos e coordenamos todas as feiras em Alfredo Wagner até o momento.

Foi interrompida a realização por um período de quase 8 anos, mas em 2011 na Festa de 50 anos do município, com mangueiras e estruturas novas voltamos a realização de duas feiras anuais sempre em Maio e Outubro.

Em 2016 conseguimos com doações a construção de mais uma bateria de mangueiras.

Com a realização de Feiras melhoramos muito a genética do rebanho na região, dando



Ivan Dorneles Andersen

oportunidade aos criadores de venderem seus animais por melhores preços, e hoje estamos nivelados com os melhores plantéis de Santa Catarina.

Devo agradecer, e muito, a todos os órgãos fiscalizadores pela sanidade de nosso rebanho.

Agradeço especialmente a todos os prefeitos/secretários/vereadores e demais servidores do município por sempre estarem ao nosso lado viabilizando os eventos.



Agradeço também a parceria da empresa leiloeira "Tarumã Remates", seus diretores e toda equipe.

Que Deus nos ilumine e nos dê forças, coragem, respeito e amizade pelas pessoas para continuarmos.



NA BATIDA DO MARTELO A CERTEZA DE UM BOM NEGÓCIO!



A Tarumã Remates iniciou suas atividades no ano de 1994, tendo como sede a Cidade de Campos Novos/SC. O pioneirismo sempre foi o norte de ação da empresa, sendo a primeira a ter implantado sistema de gerenciamento computadorizado no estado de Santa Catarina, trazendo mais segurança e agilidade aos negócios. Também, sendo inovadora na comercialização de embriões de bovinos em leilão.


Ao longo de 26 anos, a Tarumã Remates expandiu sua área de atuação, atingindo locais onde os pecuaristas estavam ansiosos por mostrar sua capacidade produtiva e transformando essas praças em pontos consolidados do agronegócio catarinense.

Em 2000, a empresa mudou sua sede para a cidade de Caçador. Atualmente, contamos com uma equipe experiente em suprir a necessidade de Leilões de Gado Geral, Elite, Genética, Leiteiro, Ovinos, Caprinos e de Cavalos. Também, realizamos leilões oficiais de imóveis, máquinas e equipamentos agrícolas.


Hoje, mais uma vez buscando a inovação, contamos com toda a plataforma digital para eventos, seja para divulgação de leilões ou de realização virtual. Uma equipe de marketing e desenvolvimento de mídia e sistemas sempre nos acompanha. Contamos com um programa gerenciador de leilões utilizado por dezenas das maiores empresas leiloeiras do Brasil.

Venha fazer de seu leilão um sucesso! Tarumã Remates: NA BATIDA DO MARTELO A CERTEZA DE UM BOM NEGÓCIO!



 (49) 9 9801-7553 (Whatsapp)
(47) 9 8478-7697 (Whatsapp)

 contato@tarumaremates.com.br
andre@tarumaremates.com.br

 Rua Visconde de Mauá, 247 - Centro
Caçador/SC - CEP: 89500-259

As COMUNIDADES QUE FORMARAM O MUNICÍPIO

A Colônia Militar Santa Thereza contou com dois destacamentos avançados, um rio acima, na altura onde fica atualmente o Parque Aquático Salto das Águas e outro na altura de Arnópolis.

Muitos caminhos levavam à Colônia Militar, tanto para aqueles que se dirigiam a Lages quanto para os que se dirigiam ao Estreito, hoje Florianópolis. Cada destacamento avançado possuía 11 soldados para a defesa, vigilância que ali viviam com suas famílias.

Rondas frequentes eram realizadas entre os destacamentos para manter seguros os acessos à Colônia Militar.

Quando Santa Tereza passou a administração civil, estas localidades já haviam

prosperado favorecendo a vinda de novos colonos atraídos pela Companhia Colonização e Indústria de Santa Catarina.

Em 1907 foi publicado mapa estatístico desta região, retificado no ano seguinte.

Dividido em duas partes, abrangendo as terras da Companhia Colonização e Indústria de Santa Catarina e as da ex-Colônia Militar, o mapa relaciona número de famílias, habitantes, comunidades, profissões e produção.

Nele notamos a ausência de referência ao Barracão que só começou a ser ocupado por volta de 1910, sendo um de seus primeiros desbravadores Sebastião Antônio Pereira.

A Companhia Colonização publicou apenas mais um mapa no ano seguinte, ainda

B I A

Mappa estadístico de Santa Thereza

MUNICÍPIO DA PALHOÇA

1907

	N. das Famílias	N. das pessoas	PROFISSÕES											FABRICAS		PRODUÇÃO									
			Agropecuária	Comércio	Indústria	Professores	Artífices	Administrativos	Religiosos	Outros	Alfândega	Indústria	Prod. de madeira	Prod. de açúcar	Prod. de algodão	Prod. de café	Prod. de leite	Prod. de outros	Prod. de outros						
1- DISTRITO: Piedade, Quebra-Dentes Rio Serra e Rio Adaga	74	378	1	1	1		4	1					6	0	4	460	3.033	76	97	984	95	07	990		
2- DISTRITO: Rio Aguias Frias Rio Coastê e Estrada Nova	48	232			2		1	9	1						2	210	2.370	146	64	668	14		266		
3- DISTRITO: Jaracozos e Rio Itajoby de Sal	45	218			1		1						7	0	3	207	2.086	17		970	386		270	210	
Somma	167	828	1	0	1	1	0	2					13	0	9	867	7.489	234	151	2.624	345	07	1.266	220	
EX COLONIA DE SANTA THEREZA																									
Distrito Colonial	115	424	1	1	3	9	9	2	8	1			21	0	4	2.362	2.300	122	194	745	108		542	370	
Sede da Ex-Colônia Militar	10	121			1	2		2					1	1		70	121			26	70			58	
Somma	125	545	1	1	4	11	11	2	8	1			22	1	4	2.432	2.421	122	214	775	108		564	428	
Total	401	1.778	2	1	5	12	12	4	10	2			35	1	13	3.299	9.910	356	365	3.399	453	07	1.722	708	

A Companhia tem feito a sua curva 39 kilometros de estradas vicinaes



(48) 98864-0143



BR-282 - Trevo
Alfredo Wagner - SC
88450-000



(48) 3276-1292

PICADAS - KM 100



Por: Edelberto Schaeffer Filho (Fedo)

O nome da localidade de Picadas em Alfredo Wagner/SC tem origem no estreito carreiro por onde os viajantes passavam. Através dessa picada começaram a subir famílias e mercadorias vindas do litoral, incluindo os descendentes de imigrantes alemães que se estabeleceram em São Pedro de Alcântara e outras cidades.

As primeiras famílias a se fixarem na comunidade foram os Horst, Schuller, Mohr e Hen. Algum tempo depois Alex Claumann que se casou com Laura Schaeffer estabeleceu-se no Rio Lessa, e ali abriu uma ferraria. Rodolfo Schaeffer para aperfeiçoar o ofício de ferreiro com Alex, pois seu pai, Pedro Schaeffer, já tinha uma grande ferraria em Palhoça. Pedro Schaeffer era casado com Emma Schutz.

Vieram para Picadas os Zimers, com ofício de celeiros, algum tempo depois chegou Alfredo Iahn com o ramo de funilaria. Rodolfo Schaeffer, tendo aprendido o ofício, abre a primeira ferraria em Picadas e ali constituiu família com Amalia Franz Luchtemberg. Veio também Carlos Schaeffer e abriu outra ferraria em Picadas. Ele casou-se com Lili Sluan neta do primeiro pastor de Santa Isabel, Aguas Mornas.

Augusto Schaeffer também veio de Palhoça e abriu uma alfaiataria, sua primeira esposa era da família Fertug, viuvou casou-se Hilda Harn.



O novo traçado da estrada Florianópolis/Lages, estabelecido pelo Eng. Emílio Kuntze, provocou o crescimento de comunidades que permaneciam, de algum modo, isoladas do distrito Santa Teresa/Catuira. Desde Quebra-Dentes à Lomba Alta, passando por Rio Lessa, Picadas, Barracão, novos núcleos foram surgindo e beneficiando-se do tráfego que pouco a pouco aumentava seu fluxo.

Vamos conhecer um pouco da história de Picadas ou KM 100, como era conhecido, através de texto redigido por Edelberto Schaeffer Filho (Fedo) com dados fornecidos por Wirto Schaeffer natural daquela comunidade.

Veio de Santa Isabel, Águas Mornas, Emílio Schaeffer sua esposa era da família Weingartner. Na mesma época também sobe a serra Roberto Schaeffer e se instala em Picadas. Depois vieram família Marian e Werlich.

Augusto Schaeffer construiu a primeira Igreja Luterana na localidade e também o famoso clube O6 de janeiro. Um professor vinha de vez em quando de Santa Isabel até que por convite do pastor que atendia a comunidade veio a residir ali um professor em língua alemã. Mais outro professor, veio depois para picadas, ele era regente do coral evangélico e dava aula de

**FABRICA DE
PICOLÉS E SORVETES
KIMILK**

Kimilk
Picolés e Sorvetes
Artesanal

(48) 3276-1081
(48) 98809-0884

Rua Major Pedro Borges, nº 53 - Centro
Alfredo Wagner

**Sorveteria
Nina e Fedo**

SORVETE EXPRESSO

Aceitamos encomendas de tortas de sorvete.

(48) 98841-5561 | (48) 98841-5602

Praça da Bandeira, s/nº - Alfredo Wagner

músicas. Rodolfo Witenrich, casou-se com uma Foster no Rio Lessa e lá montou uma fábrica de baterias. A família Schovepper fabricavam rebolos.

Os Fosters fabricavam dínamos. Por essa época Osvaldo Iung abriu a terceira ferraria de Picadas.

Os Iahn fabricavam armas de fogo como espingardas, etc. Deste Iahn vem os radiadores Iahn que existe hoje ainda em São Jose na grande Florianópolis.

Rodolfo Schaffer tinha também um engenho de serra. Eles negociavam com os lageanos que traziam para Florianópolis as tropas de gado e outros mantimentos e na volta, compravam ferramentas e demais produtos no comércio de Picadas que também era conhecida como Km 100. Localidade muito desenvolvida tinha um comércio forte, celaria, cortume, engenho de farinha, açougue, etc Muitos Lageanos chamava meu avô Rodolfo de "Seu Km 100" pois achavam que este era seu nome, mas não, essa era a distância de Florianópolis. Lembramos também que em Picadas tinha uma espécie de maternidade atendida pela parteira Matilda Horst, casada com Karl Horst.

O pastor Sluan conseguiu um dentista para a comunidade, mas depois veio outro de Salto Grande, hoje, Ituporanga sr Bendt e depois se estabeleceu ali mais um dentista Sr Vademar Sell.

Atraídos pelo forte comércio vieram os Klauberg, Schutz, Kempner, Werlich, Popeng. Depois da guerra os professores alemães foram impedidos de lecionar. A solução foi trazer novos professores. A primeira foi Rute Beling e a segunda Maria Cecília Westphal.

Com o passar do tempo sai de Picadas um jovem político, Wirto Schaeffer que foi primeiro delegado de polícia, vereador e o primeiro vice-Prefeito de Alfredo Wagner.



Acima: Casal Rudolfo Jacop Schaeffer, Amalia Franz Schaeffer e filhos: Edelberto, Arno, Bruno, Irma, Vanda, Iolanda, Edegar, Wirto e Ivanildes. Abaixo: Escola Picadas, Prof. Maria Cecília Westphal e alunos.



Abaixo: um baile no salão de Picadas, décadas atrás - Foto fornecida por Ingo Westphal



DIVERSÃO, NATUREZA E SABOR

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PRA TER UM ÓTIMO DIA NO SALTO DAS ÁGUAS.

SC-350, s/n - Alfredo Wagner, Saltinho - SC, 88450-000 - (48) 3276-1187

JOSÉ DE CAMPOS

UM HOMEM À FRENTE DO SEU TEMPO



POR CELITA IRENE CAMPOS
ANGELONI

José João de Campos nasceu no dia 23 de setembro de 1918 na pequena comunidade agrícola Canto do Rio Gaspar, interior de Vargem Grande, hoje distrito de Águas Mornas-SC. Ali ele passou a infância e adolescência, frequentando a igreja e a catequese com muita devoção.

José de Campos casou com Maria Zita Kuhnen em 26 de junho de 1943. O casal morou com os pais de José por alguns meses. Em 1944, José procurou um local adequado para a instalação de uma casa comercial que estivesse dentro do seu orçamento.

Foi assim que ele veio no mesmo ano com sua esposa para o Barracão, como era então conhecida essa a localidade.

Aqui viveu com sua família dedicando com entusiasmo e determinação, sobretudo fé cristã e o amor ao próximo, realizando no seu dia-a-dia a caridade aos necessitados, sendo admirado por sua honestidade e sua bondade.

Desde a chegada a pequena vila de Barracão, e pelos 30 anos que aqui permaneceu, destacou-se como empreendedor, sempre muito atuante e preocupado com o desenvolvimento dessa terra.

Em 1956, 5 anos antes da fundação do Município, José de Campos idealizou o traçado das principais ruas e fez o loteamento de sua imensa propriedade em 116 lotes urbanos.

José de Campos a cavalo



Na área mais importante de suas terras, fez doação de terrenos para: a construção do Colégio Silva Jardim, a Praça, a construção do Clube Social "Sociedade Recreativa União Clube" e as ruas centrais, as quais indenizou pessoalmente, em dinheiro ou em terrenos, os proprietários que teriam as terras utilizadas pelas ruas.

José de Campos participou do desenvolvimento da cidade nos vários segmentos: Educação, Assistência Social, Lazer, Religião, Saúde, Urbanismo, Comércio e Política.

1-Na Educação - Doou terra para a construção do Colégio Silva Jardim, onde hoje estão também as construções da Secretaria de Educação e Ginásio coberto. Juntamente com amigos, José solicitou ao governo do estado os recursos para a construção do Colégio Silva Jardim.

2-Na Assistência Social - Doou terras e casas aos necessitados, e também roupas, alimentos, remédios e móveis. E foi Juiz de Paz da

PROVitta
Farmácia de Manipulação

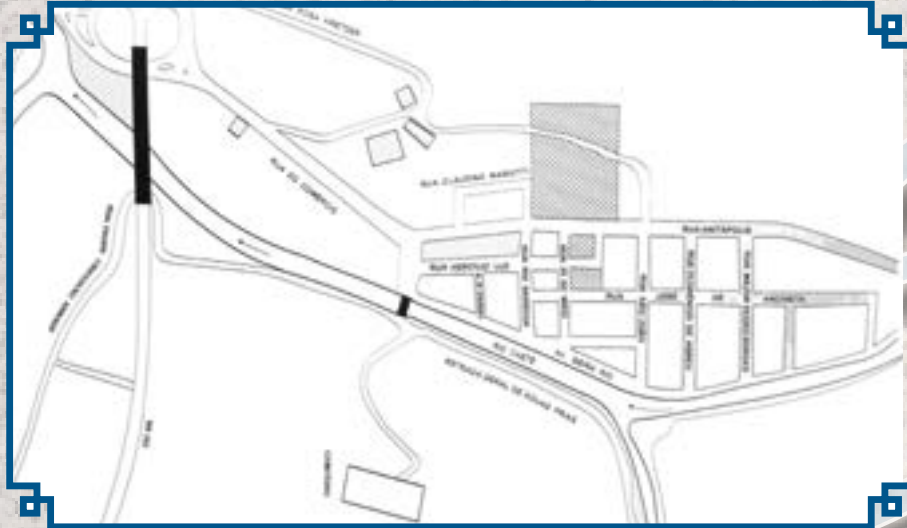
R. Herclio Luz, 110,
Alfredo Wagner - SC, 88450-000
Telefone: (48) 3276-1060



CRESOL
Sicooper

Rua Rui Barbosa, 94 - Centro
CEP: 88450-000
Alfredo Wagner (SC)
48 3276.2021

Em destaque as terras doadas por José de Campos para o Município.



cidade por mais de 10 anos, conciliando as pessoas em seus conflitos. Inspirava confiança.

3- No Lazer – Doou terra para a Praça que hoje recebe seu nome José de Campos. Doou terra para a construção do Clube União. E, junto com um grupo de amigos, conseguiu recursos para a construção do Clube.

Construiu e administrou o cinema na cidade, trazendo dois filmes por semana da capital.

Colocou energia elétrica para o cinema e sua casa.

Trouxe peças de teatro, dramas, comédias, palhaços, bonecos ventríloquos, humoristas, balés, danças folclóricas, Orquestras internacionais, entre outros, para apresentações no Clube.

4- Na Religião – Doou o valor de um terreno para ajudar na construção da igreja Matriz.

Com um grupo de amigos, ajudou nas festas para conseguir recursos para a construção da igreja. Também colaborou para a instalação da Paróquia na cidade.

5- No Urbanismo – Doou terras para a realização de nove ruas: Rua Anitápolis, Rua Hercílio Luz, Rua José de Anchieta, Rua Arthêmio Rosa Farias, Rua Rui Barbosa, Rua José de Campos (antiga rua 25 de Maio), Rua São João, Rua Florêncio Abreu e Rua Major Pedro Borges. Traçou e executou o urbanismo da cidade, contratando topógrafo, maquinista e caçambas de macadame para preparar as ruas. Foi um visionário abrindo ruas largas onde antes havia apenas trilhas no gramado.

6- Na Saúde – Foi farmacêutico e atendia emergências e pequenas cirurgias. Foi dentista prático e protético. E, junto com grupo de amigos, conseguiu recursos para a construção do Hospital da cidade.

7- No Comércio – Foi proprietário de Casa Comercial Campos de alimentos, louças, móveis, tecidos e ferragens.

8- Na política – Junto com grupo de amigos conseguiu a emancipação política da cidade. Foi presidente da UDN. Foi vereador. Foi candidato à prefeito.

José de Campos foi um homem à frente do seu tempo, tanto nas ideias, quanto nas ações, promovendo o progresso deste Município. José de Campos foi um farol a iluminar o futuro da cidade de Alfredo Wagner e seu exemplo não deve ser esquecido.

OLÁ ALFREDENSES

COMO VEREADORA E MORADORA DA CATUÍRA SINTO-ME ORGULHOSA EM FAZER PARTE E REPRESENTAR ESTA HISTÓRICA COMUNIDADE.

CATUÍRA, JUNTAMENTE COM O BARRAÇÃO E AS DEMAIS COMUNIDADES, FORMAMOS ESTE GRANDE E BELO MUNICÍPIO DE ALFREDO WAGNER.

ÉVELIZE ALTHOFF HEIDERSCHIEDT



O PATRONO: ALFREDO HENRIQUE WAGNER

Não poderíamos terminar esta edição sem uma homenagem ao Patrono do Município, Alfredo Henrique Wagner. Esta tarefa confiamos a seu bisneto, Juliano Norberto Wagner, que em belas e sentidas palavras resumiu de forma brilhante a vida empreendedora e atuante de seu bisavô. Ao homenagear Alfredo Wagner, homenageamos também a todos os alfre-denses, desde aquele primeiro que aqui se estabeleceu, até aquele que neste momento está a nascer para uma nova vida!



Por Juliano Norberto Wagner

ALFREDO WAGNER: CORAGEM E OBSTINAÇÃO

Alfredo Henrique Wagner sofreu imensuráveis tribulações em sua infância. Aos cinco anos, ficou órfão de mãe e, três meses depois, também de pai. Ainda no cemitério, à beira da sepultura de seu pai, Henrique Christiano Wagner, os cinco órfãos foram apartados uns dos outros, indo viver cada um com seus padrinhos. As agruras do pequeno Alfredo não se limitaram à perda do pai e separação dos irmãozinhos: teve uma criação desprovida de qualquer assomo de afeto, e as surras que recebia dos padrinhos eram constantes e dolorosas. Fartou-se dos maus tratos ao atingir a maioridade, em 1889, e fugiu a pé para São Pedro de Alcântara, onde morava sua avó Maria Anna Gödert Wagner.



Aos 18 anos, teve de se sustentar, aprendendo a profissão de sapateiro. São Pedro de Alcântara concedeu a ele a felicidade de conhecer Júlia Freiberger, de quem se tornou namorado, mas, ao mesmo tempo, não lhe possibilitou crescimento no âmbito profissional. Com o que faturava na sapataria mal podia sobreviver e, três anos depois, resolveu se mudar para a Colônia Militar de Santa Teresa – local cuja fama lhe causara a perspectiva de melhora de vida.

Antes de sair, porém, pediu Júlia em noivado, prometendo-lhe que, quando adquirisse algum patrimônio, retornaria para desposá-la e buscá-la. O ato do noivado com a namorada antes de sua saída de São Pedro e o consequente comprometimento com o matrimônio testificam quão vigoroso era o seu sentimento de autoconfiança. Mesmo cômico de que não poderia contar com o apoio de nenhum familiar, estava convencido de que haveria de triunfar. Alfredo era dotado de arrojo ímpar.



ALFREDO HENRIQUE WAGNER EM ALFREDO WAGNER

O ano de 1892 é assinalado pela chegada de Alfredo Henrique Wagner à região que, 70 anos depois, receberia seu nome. Contando apenas 21 anos, ele era extremamente pobre e, por não ter condições de comprar um cavalo, teve de caminhar desde São Pedro de Alcântara até a Colônia Militar de Santa Teresa. Suas poucas posses, nessa ocasião, consistiam em uma gaiola com um sabiá preto e 400 réis – quantia irrisória, correspondente a pouco mais de 10% do salário mínimo na atualidade. Portava na ocasião posses insignificantes, entretanto vinha munido de estupendo denodo, coragem e obstinação. Vinha munido da inquebrantável esperança de galgar êxito e prosperar nestas plagas.

Instalou sua sapataria e pôs-se a trabalhar incansavelmente. Por possuir instrução escolar assaz superior à de seus contemporâneos, logo conseguiu emprego como funcionário público, tornando-se escrivão do posto fiscal da Colônia Militar. Achava ainda um tempo para cultivar lavouras.

Animais silvestres dizimaram a primeira plantação de milho de Alfredo em Santa Teresa, comprometendo severamente a colheita de junho de 1893. Por essa razão, dali para frente ele instalou uma barraca próximo à roça, onde pernoitava. Acompanhado de um cão fiel, que alardeava a aproximação de animais, Alfredo levantava pressuroso e ia espantar os invasores. Isso possibilitou que granjeasse êxito como

agricultor e, também, que tivesse o sono leve – algo que se verificou em toda a sua vida.

Solitário quando chegou a Santa Teresa, tendo, a princípio, como único companheiro o sabiá preto e, posteriormente, o cachorro que lhe auxiliava afugentando animais invasores de suas plantações, com o passar dos tempos Alfredo, que era comunicativo e carismático, engajou-se com a comunidade. Contraiu sólidos laços de amizade e envolveu-se com questões sociais. Ainda solteiro, foi convidado para ser padrinho dos filhos de seus amigos; acompanhava os eventos civis, servindo de testemunha para diversos registros de nascimento, casamento, óbito no cartório local. A tão almejada prosperidade lhe parecia cada vez mais próxima, propiciada pelos rendimentos provenientes da sapataria, de seu emprego público e da agricultura.

A única forma de abrandar a saudade de sua noiva Júlia – chegaram a ficar dois anos sem se ver – era através de cartas. Por diversas vezes ele cogitou buscar a amada, contudo o seu brio pessoal lhe falava mais alto: como casaria se ainda não possuía nem uma parelha de cavalos para trazer a futura esposa? Jamais teria coragem de fazê-lo valendo-se de animais emprestados de amigos.

Em 1895 Alfredo finalmente se sentiu seguro para casar e constituir família, o que



(48) 3276-1672 - (48) 98826-8563

Rua Padre Cristóvão Arnold, 206 - Estreito - Alfredo Wagner - SC

aconteceu no dia 30 de julho, na igreja de São Pedro de Alcântara. Conseguiu adquirir os dois animais, além de montarias boas, construiu uma casa e se achava apto para sustentar a esposa e os filhos que nasceriam. Júlia Freiburger Wagner chegou à Colônia Militar de Santa Teresa no início de agosto de 1895. Cinco de seus nove filhos nasceriam ali.

Em 1904 a então pujante Colônia Santa Teresa perderia parte de sua relevância como entreposto comercial com a mudança de traçado da estrada Florianópolis/Lages, que passou a seguir pelo vale do rio Adaga, vale do rio Águas Frias, Lomba Alta, Trombudo. Percebendo a drástica queda no movimento de sua sapataria, Alfredo, naquele mesmo ano, transferiu-se para a margem da nova via, na altura de Lomba Alta. Como a esposa e os filhos cultivavam grandes lavouras em Santa Teresa, ele tomou a decisão de ir sozinho, instalando seu negócio em uma improvisada barraca montada sob um cedro.

A família agora tinha duas fontes de renda: a proporcionada pela sapataria do patriarca, em Lomba Alta, e a advinda das colheitas feitas pela matriarca e os filhos pequenos em Caturíra. Porém Alfredo sentia-se incomodado por, mais uma vez, ter de viver sozinho, e, nos anos seguintes, preparou-se para trazer sua família para a Lomba Alta.



Casa construída por Alfredo Henrique Wagner em Lomba Alta, para onde se mudou com a família.



Júlia Freiburger Wagner e Alfredo Henrique Wagner

O EMPREENDEDOR

Em 1909, tendo conseguido construir uma casa, Alfredo trouxe sua esposa e filhos para Lomba Alta. Ele seguia trabalhando freneticamente como sapateiro, confeccionando e consertando botas, calçados e outros utensílios de couro para os tropeiros e demais viajantes; Júlia, com os filhos, fazia roças no sopé do Morro do Trombudo.

Estendeu seus negócios para o ramo da pecuária, criando gado, ovelhas, equinos. Edificou um galpão para abrigar os tropeiros e pôs um “pasto de aluguel”, como se dizia, onde eles podiam deixar as tropas para se restabelecerem. Passou a criar muares, e a cada ano vendia dezenas de mulas e burros para os tropeiros, gerando uma vultosa renda para a família. Os contatos que Alfredo – sobremaneira através do comércio – travou com os transeuntes que percorriam o trecho Florianópolis/Lages o tornaram conhecido entre essas duas cidades, fazendo dele, de sua casa e de sua família um ponto de referência.

Não obstante ter aumentado substancialmente seus rendimentos, Alfredo Wagner não se acomodou, e seguiu ampliando sua área de atuação. Tornou-se apicultor, e o mel que produzia, devido à sua qualidade, era todo vendido no Mercado Público de Florianópolis. Seus clientes deixavam encomendado o produto de um ano para o outro. Certa vez, um morador da região

AUTOESCOLA
SANTA CATARINA

1ª Habilitação

Renovação 2ª Via

Mudança de Categoria

Autos B/ Automovel e Moto

Telefone: 3276-1399

Rua Anitaópolis, 500 - Centro

Edenilson Schafer
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
CREA/SC 12.1996-3

Projetos Agrícolas - Investimentos - Custeio

☎ (48) 9 9830-1937 ✉ edenilsonschafer@gmail.com

📍 Rua Rui Barbosa, 84 - Centro - Alfredo Wagner - SC

– também apicultor – levou ao Mercado Público latas de mel afirmando terem sido encaminhadas pelo senhor Alfredo Wagner. Porém, o produto, por ter sido adulterado, era de má qualidade, e a reclamação da freguesia foi generalizada. O comprador questionou Alfredo e, tendo sido descoberta a fraude, este lhe disse: - O meu mel somente eu ou os meus filhos que entregamos.

Quando os filhos atingiram a puberdade, Alfredo Wagner, que era um pai encorajador, adquiriu carroças e pôs os meninos a transportar mercadorias. Além de comercializar toda a sua safra sem intermediários, os Wagner agora compravam produtos dos colonos para os revender. O negócio prosperou de tal modo que as carroças de Lili, Duca, Tobias e Zezé – os quatro filhos varões mais velhos de Alfredo – não eram suficientes para escoar a produção. Funcionários tiveram de ser contratados, formando uma grande frota. Em meados da década de 1920, a família Wagner possuía quase três dezenas de carretas – como eram chamadas – no transporte. Nessa altura, Wagner encerrara as atividades na sapataria.

Na década de 1930, Alfredo passou a atuar também no ramo madeireiro, instalando uma serraria à margem do rio São João, empreendimento esse que também lhe gerou significativos proventos.

Diante de tantas atividades, Alfredo e, posteriormente, os filhos, tiveram de recorrer a mão de obra externa para poder dar seguimento aos seus negócios. A vinda de empregados e suas famílias, geralmente oriundos do Litoral, contribuiu para a colonização da Lomba Alta e adjacências. Eram, em sua maioria, pessoas de origem açoriana, muito religiosas, humildes, íntegras, leais e trabalhadoras, que, com seu suor e mãos calejadas, fomentaram o desenvolvimento da região.

AD MEMORIAM ÆTERNAM

Quando morreu, em 1952, Alfredo Henrique Wagner gozava de patrimônio avantajado: terras, gado, animais, madeira. Residia em uma casa confortável, cuja réplica hoje abriga o Museu de Arqueologia de Lomba Alta. A miséria que o castigara quando de sua chegada ao município, em 1892, dera lugar à abundância, à fartura. A opulência, entretanto, não fez com ele perdesse sua essência de homem franco, lhano e caridoso. Na grande mesa situada na sala de jantar de sua casa recebia, lado a lado, convidados ilustres, como altos membros do clero, juizes, promotores, políticos, e pessoas necessitadas, pobres, indigentes. Alfredo Wagner não fazia acepção de pessoas e reagia com cólera caso percebesse esse tipo de comportamento – para ele abjeto, repulsivo.

Foi um infatigável trabalhador, que não perdia seu tempo com frivolidades. Sua jornada

tinha início ainda na escuridão da madrugada, e se estendia até o anoitecer. Quando chovia, o trabalho ocorria dentro dos galpões e paióis, descascando e debulhando cestos de milho, adiantando o trato para os porcos, fazendo reparos em carroças, encilhas, ferramentas.

Alguns anos antes de sua morte, Alfredo sofreu um AVC que, além de ter comprometido os seus movimentos, paralisando parcialmente o lado direito do corpo, afetou sua mente. Mesmo sem condições físicas, ele encilhava um cavalo e punha cargueiros sobre os muares, amarrava-os um ao outro e, com muita dificuldade, subia em um banco para poder montar em seu animal. Tinha o desejo de colher milho, abóbora, melancia em suas lavouras na Serra dos Três Picos. Aos filhos cabia a tarefa de, ao vê-lo passar pela Lomba Alta puxando aquela tropa de mulas, o cercar e o convencer a voltar para casa – tarefa essa que não era nada fácil.



Diretoria da Capela Sto. Antônio, de Lomba Alta - década de 1940 - Da esquerda para a direita, na frente: Pedro Althoff (Pedrinho), Alfredo Henrique Wagner, Augusto Zilli, atrás: Mathias Girardi, Lindolfo Cunha, Olíbio Leandro Wagner (Lili) e Francisco Gamba (Chico)

No último ano de vida, Alfredo, debilitado, sem conseguir trabalhar em serviços que demandassem algum esforço físico, ia todos os dias, munido de uma taquara, juntar grimpas de araucárias para que a filha Vergulina, que morava com ele, pudesse acender o fogão no outro dia cedo. O netinho Jayme Cunha, na época com cinco, seis anos, acompanhava o avô.

Alfredo Wagner: um menino órfão, aliado do convívio com seus irmãos, criado pelos padrinhos e submetido a frequentes maltratos, depois um jovem aventureiro que, paupérrimo, cresceu apoiando-se unicamente em seu próprio trabalho, determinação e tenacidade. Homem de caráter imaculado, fez-se conhecido e respeitado, tornando-se patriarca de distinta família. Foi, em toda a sua vida, um vencedor, e em sua memória dedico minha mais excelsa reverência.

Juliano N. Wagner, novembro 2021



PALAVRAS DO PREFEITO

A terceira edição de Alfredo Wagner em Revista – Jubileu de Diamante 1961/2021, publicada hoje e distribuída gratuitamente aos alfredenses, traz em suas páginas a formação do município de Alfredo Wagner.

Diversas comunidades contribuíram para a emancipação do município, mas o trabalho foi demorado e longo.

Quando deixou de ser Colônia Militar, Santa Tereza (hoje Catuíra) já era distrito de São José e tinha participação política na Câmara de Vereadores.

O distrito de Santa Tereza foi incorporado a Palhoça quando esta se tornou município, separando-se de São José e tornou-se distrito de Bom Retiro quando este foi emancipado em de 4 de outubro de 1922 por meio da Lei nº 1408.

Só 40 anos depois é que Alfredo Wagner surgiu como município independente.

Ao longo deste tempo, suas características foram sendo construídas, de modo a formar, hoje um município próspero e em pleno progresso.

Foi importante cada passo dado por todos os envolvidos nesta fascinante história. Cada um contribuiu com seus esforços, muitas vezes desconhecidos da grande maioria das pessoas, mas que sem eles, não teríamos a grandeza que temos hoje enquanto Capital Catarinense das Nascentes.

Como Prefeito de Alfredo Wagner quero dizer que me sinto muito honrado em participar deste momento de homenagem a todos que contribuíram para a grandeza do Município.

Nossa história, embora antiga, está apenas começando.

Alfredo Wagner, 18 de Novembro de 2021

Gilmar Sani

Prefeito Municipal

